

O PAPEL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS ATITUDES PREVENTIVAS DE COLETORES DE LIXO, EM RELAÇÃO AS ENTEROPARASIToses

NUNES, Ana Luiza Borges de Paula - FIP

CUNHA, Ana Maria de Oliveira UFU

GE: Educação Ambiental / n.22

Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

I - INTRODUÇÃO

Com o rápido e contínuo desenvolvimento das cidades, surgiram alguns problemas relacionados à questão ambiental, principalmente em relação à qualidade, quantidade e destino do lixo produzido (PRADINI, 1995). Comumente o lixo é destinado a ser desprezado, pois sua permanência no ambiente humano pode redundar em efeitos indesejáveis, com repercussão na saúde e bem-estar do homem. Mesmo que não se constitua em fonte primária de contaminação, pode propiciar o desenvolvimento de fatores ecológicos que passam a constituir parte integrante da estrutura epidemiológica de algumas doenças.

O lixo deve ser coletado e depositado em locais adequados e o processo de coleta é conduzido por profissionais destinados a esta função e supostamente treinados, os coletores de lixo. Esses trabalhadores se mantêm em contato direto com o material coletado (PRADINI, 1995), ficando sujeitos a diferentes tipos de riscos (VELLOSO, 1995). O contato freqüente com agentes nocivos à saúde, torna a coleta do lixo uma das atividades profissionais mais arriscadas e insalubres (YANG; CHANG; CHUANG; SHANG-SHYUE; WU; SUNG, 2001). Conforme Velloso; Santos; Anjos, 1997, coletores de lixo vêm-se obrigados a ter que lidar com uma realidade universalmente abjeta. Deveriam por isso receber com redobrada atenção, informações necessárias relativas à saúde, proteção e segurança no trabalho, além de supervisão constante, sendo observados quanto à utilização adequada de equipamentos de proteção.

É difícil modificar a herança genética dos indivíduos que constituem a força trabalhadora da comunidade, mas é possível intervir no ambiente onde atuam, proporcionando-lhes condições mais adequadas para a manutenção e aquisição da saúde (ROBAZZI; BECHELLI, 1985).

A saúde e o meio ambiente são categorias sociais construídas no jogo das relações sociais, compreendendo a natureza e a vida (IANNI, 2000). As manifestações de saúde e de doença ocorrem em contexto sócio-ecológico, onde as interações entre

peças e ecossistemas refletem uma complexidade emergente (WALTNER-TOEWS, 2001).

O comportamento humano pode interferir de várias maneiras na transmissão das doenças. A investigação da cultura, das atitudes e do comportamento humano passou a representar uma etapa fundamental no estudo das doenças infecciosas, notadamente as parasitoses intestinais. Estratégias para minimizar doenças parasitárias devem considerar a associação entre fatores ecológicos, genéticos e características comportamentais de vetores e parasitas e ainda o comportamento humano (PATZ; GRACZYK; GELLER; VITTOR, 2000). As campanhas de controle e erradicação das enteroparasitoses requerem conscientização das populações sobre higiene, educação sanitária e tratamento em massa (LOURENÇO; UCHOA; BASTOS, 2002).

As parasitoses intestinais ou enteroparasitoses, apesar de todo avanço científico e tecnológico atual, constituem um importante problema de ordem social e sanitária e implicam em importante objeto de estudo (CABRAL; MUNDIM; OLIVEIRA; GOMES, 2000). Para Neghme; Silva (1971), uma alta prevalência de parasitoses intestinais reflete a deficiência de saneamento básico e da cultura higiênica e existência de fatores ecológicos naturais favoráveis. Na visão de Cunha (1993), um dos pontos chave para combater doenças infecto-contagiosas é a Educação, pois pessoas melhores informadas sobre higiene correm menos riscos de contraí-las. A educação para a saúde é, sem dúvida, o processo mais eficiente das ações profiláticas. Segundo Dias (1998), um programa de Educação Ambiental (EA) deve promover conhecimentos necessários à compreensão do ambiente, de modo a suscitar uma consciência social que gere atitudes capazes de afetar comportamentos.

A Ciência Ambiental estabelece conexões entre políticas de saúde e meio ambiente através de uma formação equilibrada entre as áreas de produção de serviços, o ensino e a pesquisa, na linha de reflexão da questão ambiental (PASCALICCHIO, 1998).

Considerando a realidade dos coletores de lixo, que têm na prática de coleta de lixo o exercício de sua atividade profissional, esta pesquisa objetivou detectar a prevalência de enteroparasitoses, nesses profissionais e o papel de suas representações sociais acerca da própria profissão e dos riscos ligados às enteroparasitoses, inerentes à mesma.

O referencial teórico/metodológico utilizado foi o das representações sociais de Serge Moscovici, que se insere numa epistemologia que enfatiza a interação entre

sujeito e objeto do conhecimento, compartilhando por esta razão, elementos com outras metodologias de pesquisa, tais como: a sociologia fenomenológica do conhecimento, a teoria crítica de Habermas, a etnometodologia, a história das mentalidades e os métodos de análise interpretativa do discurso social. Faremos um breve relato da teoria selecionada, à luz das considerações do próprio Moscovici (1978), em seu livro *A Representação Social da Psicanálise*, tradução brasileira.

Representação social é um construto teórico cunhado por Serge Moscovici em sua tese "*La psychanalyse son image et son public*", e diz respeito às teorias ou ciências coletivas destinadas a interpretação do real. Neste trabalho, Moscovici investigou as representações sociais da população parisiense, sobre a psicanálise, e em sua pesquisa e por meio dela, elaborou um método aplicável ao estudo de outras representações sociais.

Dentre os antecedentes teóricos que estruturaram o modelo de representações sociais em Serge Moscovici encontra-se Durkheim, o primeiro a propor a expressão representação coletiva para designar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Em seu entender, a representação coletiva não se reduz à soma das representações dos indivíduos que compõem uma sociedade, sendo um dos sinais do primado do social sobre o individual, da superação deste por aquele. Nesse sentido a consciência coletiva transcende os indivíduos como uma força coercitiva que pode ser visualizada nos mitos, na religião, nas crenças e demais produtos culturais coletivos.

Moscovici efetuou uma reformulação do conceito de Durkheim, em termos psicossociais. A representação social, para ele refere-se ao posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais, com o sentido de constituir percepções por parte dos indivíduos, estando inserida em um universo de fenômenos sociais, como a linguagem e a transmissão de valores. É o senso comum que se tem sobre um determinado tema, onde se incluem preconceitos, ideologias características específicas das atividades cotidianas das pessoas. Mais ainda, a representação social é uma modalidade particular de conhecimento, cuja função é a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. É a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações. Ela reproduz, é certo, mas essa reprodução implica um remanejamento das estruturas, uma remodelação dos elementos, uma verdadeira reconstrução dos dados no contexto dos valores, das noções e das regras, de que ele se torna doravante solidário. Os dados externos jamais são algo acabado e unívoco; eles deixam muita liberdade de jogo à atividade mental que se empenha em

apreendê-los. As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser.

As representações sociais circulam, cruzam-se e cristalizam-se através de falas, encontros, gestos, no universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnados.

Moscovici chama atenção para o papel das representações sociais na gênese dos comportamentos sociais. Elas produzem e determinam os comportamentos, pois definem simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes. Em síntese, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre e indivíduos.

Moscovici aponta a possibilidade de através das representações sociais, compreender como o senso comum transforma os conteúdos científicos, ou outros saberes formais, em explicações práticas sobre a realidade social, o homem e a natureza, desempenhando na sociedade a função de contribuir para processos de formação de condutas e de orientações das comunicações sociais. A passagem do nível das Ciências ao das representações sociais implica uma descontinuidade, um salto de um universo de pensamento e de ação a um outro, e não uma continuidade, uma variação do mais ao menos. Essa ruptura é a condição necessária para a entrada de cada conhecimento físico, biológico, psicológico e outros, no laboratório da sociedade. Todos eles aí se encontram, dotados de um novo status epistemológico, sob a forma de representações sociais. Levando-se em conta essa função constante do real e do pensado, do científico e do não científico, uma conclusão se impõe: a representação social é um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens compreendem a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação.

Ao enfatizar a distinção entre as representações sociais e os conceitos científicos Reigota (1998) enfatiza que estes diferentemente daquelas tendem à generalidade e ao rigor. As representações se associam a um tipo de conhecimento que, podendo eventualmente possuir aspectos de cientificidade, se pauta pela compreensão descompromissada do real, situando-se fora de um padrão inflexível de formulação do

saber. Nas representações sociais podemos encontrar os conceitos científicos da forma que foram aprendidos e internalizados pelas pessoas.

Os estudos sobre representação social do meio ambiente têm seguido a linha da Psicologia Social, definindo-se diferentes formas de ver e representar o meio ambiente. Reigota visualiza que o primeiro passo para a realização da Educação Ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo, podendo estas serem conhecidas, modificadas e re-elaboradas.

Para Ruscheinsky (2000) conhecer as representações sociais de grupos sociais ou setores da sociedade em torno de temas ambientais, bem como elementos constitutivos dessas representações, pode ser o ponto de partida para o entendimento, a proposição e a eficiência do trabalho em Educação Ambiental.

A partir do reconhecimento de que estudos de representações sociais permitem explicar os comportamentos dos indivíduos, acreditamos que conhecer as representações dos coletores de lixo seja um primeiro passo para organizar intervenções para esse grupo de trabalhadores, através de programas de desenvolvimento para a saúde, viabilizando assim o ciclo de pesquisa/ ação.

Apoiando-se nos riscos ocupacionais com interfaces ambientais a que os coletores de lixo estão expostos, a hipótese inicial deste trabalho foi que a prevalência de parasitoses intestinais entre estes trabalhadores fosse alta, e que suas representações sociais contribuiriam para comportamentos de risco, ligados a esse grupo de doenças.

Embora haja extensa literatura abordando representações sociais sobre questões relacionadas ao meio ambiente, pouquíssimos trabalhos foram encontrados no que diz respeito às representações sociais dos coletores de lixo e seus comportamentos profiláticos. Neste sentido, esta pesquisa reveste-se de grande importância para a investigação da relação entre a saúde dos coletores de lixo, aqui focada na prevalência de parasitoses intestinais, e os riscos a que estão expostos no ambiente de trabalho.

II - MATERIAL E MÉTODOS

Na avaliação de diferentes questões relacionadas ao processo saúde-doença tem-se buscado a integração dos enfoques quantitativo e qualitativo (MARÇAL-JÚNIOR, 1996). Segundo Chizzotti (1991), as pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares.

O presente estudo foi realizado no município de Patrocínio, localizado à Oeste do estado de Minas Gerais. Essa cidade interiorana possui uma extensão territorial de 2.838Km² e densidade demográfica de 26 hab./Km². Sua população total, segundo estimativa do IBGE (2000) compreendia 73.130 habitantes e a população estritamente urbana era de aproximadamente 63.000 habitantes.

2.1 GRUPO PESQUISADO

O grupo pesquisado compreendeu coletores de lixo, que trabalham nos caminhões de coletas de lixos domiciliares, comerciais, industriais e hospitalares, no município de Patrocínio-MG. Foram investigados os 22 coletores de lixo da cidade, sendo todos do sexo masculino, sendo todos funcionários da Prefeitura Municipal, não havendo na cidade firma terceirizada para este fim.

2.2 PESQUISA PARASITOLÓGICA

Foram realizados com todos os coletores de lixo, exames parasitológicos de fezes, para o conhecimento da prevalência de enteroparasitoses.

Os mesmos exames parasitológicos foram realizados com uma amostra da população, obrigatoriamente não coletora de lixo. Para a constituição deste grupo, foram selecionados aleatoriamente 17 indivíduos do sexo masculino, também trabalhadores da Secretaria Municipal de Obras de Patrocínio.

Para os procedimentos dos exames parasitológicos, foi coletada uma amostra fecal por indivíduo. Juntamente com o frasco coletor, foi entregue um informativo sobre os cuidados a serem tomados durante a coleta das fezes. O método parasitológico de fezes empregado foi o método da sedimentação espontânea ou de Lutz. Este método é também conhecido como Hoffmann, Pons e Janer e é usado para diagnosticar ovos de helmintos e larvas de helmintos e cistos de protozoários. Trata-se de um método de exame qualitativo, que acusa a presença de parasitos intestinais, mas não o seu numero provável (NEVES; MELO; GENARO; LINARDI, 2000).

Os resultados dos exames parasitológicos foram entregues aos coletores de lixo e aos componentes do grupo controle pela pesquisadora.

2.3 PESQUISA SOCIAL

Os coletores de lixo foram observados por um período de cinco meses, sendo neste período realizadas observações no sentido da composição dos instrumentos de pesquisa qualitativa (questionário e entrevista).

2.3.1 Questionário

Foi aplicado um questionário sistematizado, onde a pesquisadora leu as questões para os coletores e anotou as respostas, em função da maioria ter apresentado dificuldades com o instrumento escrito pela precária alfabetização. O questionário compreendeu perguntas relativas ao tempo de serviço, escolaridade, condições de trabalho, cuidados higiênicos e uma sondagem sobre orientações quanto à saúde, fornecidas pelo órgão empregador. A maioria das perguntas apresentou várias opções de respostas, onde o pesquisado deveria escolher uma ou mais, contudo todas as respostas complementares ou comentários foram anotados pela pesquisadora, mantendo sua originalidade. Os questionários foram aplicados no próprio domicílio do coletor de lixo, deixando-o assim mais à vontade para responder com veracidade às perguntas.

2.3.2 Entrevista

Por ocasião da entrega dos resultados dos exames parasitológicos (pesquisa parasitológica) aos coletores de lixo, procedeu-se a realização de uma entrevista estruturada. Esta foi iniciada questionando-se aos coletores se eles acreditavam possuir algum verme e por que pensavam desta forma. A expressão verme foi utilizada pelo fato da mesma fazer parte do vocabulário do coletor, significando qualquer ser vivo que cause dor de barriga. Em seguida às respostas, procedeu-se à entrega dos exames. Na seqüência, a entrevista continuou com questionamentos relativos às representações dos coletores sobre os riscos para a saúde, ligados às enteroparasitoses, a que estão submetidos, em decorrência do trabalho como coletor de lixo.

III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização do Grupo Pesquisado

Os coletores de lixo apresentaram distribuição etária muito variada, tendo representantes em uma faixa dos 21 aos 56 anos. A maioria dos coletores, entretanto estavam entre 31 e 40 anos de idade, correspondendo a 45,5% da população.

Esses dados coincidem com os encontrados por Velloso (1995), em investigação em coletores de lixo do Rio de Janeiro, onde 46% encontravam-se em uma faixa etária dos 30 aos 39 anos. Da mesma forma, no trabalho de Anjos; Ferreira (2000), a mediana de idade dos coletores estudados foi de 34,6 anos.

Em relação ao nível de escolaridade, 95,4% dos trabalhadores afirmaram ter freqüentado a escola. Apenas um, dentre os 22 trabalhadores declarou nunca ter estudado. Ressalte-se que foi encontrado entre esses trabalhadores um nível de alfabetização baixo, pois mal liam e quando liam não entendiam.

Velloso (1997) e Santos (1997), relataram que o índice de analfabetismo, respectivamente no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre os coletores de lixo é alto. Em Velloso (1995), todos os coletores de lixo da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro freqüentaram a escola, contudo 66,6% deles não concluíram o ensino fundamental. Na presente pesquisa, nenhum coletor concluiu o ensino fundamental.

Quanto ao tempo de serviço como coletor de lixo, a distribuição variou entre um e 20 anos de trabalho. A maioria do grupo estudado, 77,3%, possuía até dez anos de profissão.

3.2 PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses

Exames parasitológicos permitiram o levantamento da prevalência de enteroparasitoses nos coletores e grupo controle

Foi verificada uma taxa de retorno de 100% dos frascos distribuídos para coleta de material. Todos os trabalhadores (coletores de lixo e grupo controle) mostraram-se interessados e empenhados na realização dos exames.

Em 14 (63,6%) coletores de lixo foram encontrados protozoários (parasitas e comensais) ou helmintos. E em 8 coletores (36,4%) nada foi encontrado.

No grupo controle, 11 indivíduos (64,7%), apresentaram protozoários (parasitas ou não) ou helmintos. Sendo que destes, um indivíduo apresentou biparasitismo onde a associação ocorreu entre *Trichuris trichiura* e *E. histolytica*.

Dentre as 14 ocorrências de parasitas ou comensais na população de coletores de lixo da cidade de Patrocínio, 78,6% (11) corresponderam a protozoários e 21,4% (3) a helmintos. No grupo controle, entre as 12 ocorrências de espécies, 75% (9) foram protozoários e 25% (3) helmintos.

Dentre os protozoários e helmintos, parasitas ou não, encontrados na análise parasitológica deste trabalho, o comensal *Entamoeba coli* foi o responsável por maior número de ocorrências, tendo sido verificado em 31,8% dos coletores e em 23,5% dos indivíduos do grupo controle. Nesta pesquisa, a prevalência de enteroparasitoses foi baixa, tanto entre os coletores (13,6%) quanto no grupo controle (23,5%). Os coletores de lixo apresentaram, quando comparados ao grupo controle, uma baixa prevalência de parasitas intestinais. Yang; Chang; Chuang; Shang-Shyue; Wu; Sung, (2001) também não encontraram diferença significativa, quanto à prevalência de sintomas gastrointestinais, expressos por enteroparasitas, entre os coletores e o grupo controle.

Nos resultados dos exames parasitológicos dos coletores de lixo e do grupo controle, optou-se por apresentar os protozoários comensais e enteroparasitas encontrados, juntos em uma mesma análise. Esta conduta está de acordo com Rocha; Silva; Peixoto; Caldeira; Firmo; Carvalho; Katz (2000), ao relatarem que comensais e parasitas como o *A. lumbricoides*, por exemplo, têm o mesmo mecanismo de transmissão e podem servir como um bom indicador das condições sócio-sanitárias. As parasitoses estão relacionadas à precárias condições higiênico-sanitárias e baixa qualidade de vida da população (ALVES; VILELA; BARBOSA; ALVES; REZENDE, 1998).

3.3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENCONTRADAS

Nesta etapa da pesquisa levantou-se as representações sociais dos coletores de lixo sobre suas condições de trabalho e os riscos inerentes à sua atividade profissional, em relação às enteroparasitoses.

A maioria 54,5% (12), relatou que se sente muito cansada durante o exercício de sua tarefa. Em Velloso (1995), a maioria dos pesquisados afirma também se sentir muito cansada ao final da tarefa e consideram o ritmo de trabalho acelerado. Em nossa pesquisa observou-se que um maior ou menor cansaço não guardou relação com a idade nem com o tempo de serviço. Muitos relacionaram o cansaço ao ritmo de trabalho, principalmente quando se referiram à coleta de lixo na segunda-feira ou depois de

feriados. A sobrecarga de trabalho esteve presente na maioria das falas e pode ser percebida como uma representação dos coletores sobre sua profissão.

Diante da pergunta: Se quando comem tiram as luvas, foram unânimes relatando tirar as luvas sempre e muitos ainda completavam: “*Lógico!*” ou “*Tem que tirar*”. DEN (31): “*Pego com o guardanapo se não tiver lavado a mão*”, e MAR (29): “*Se é num posto, é bom. Paro para comer, porque ai aproveito e lavo as mãos*”.

Da mesma forma, ao serem indagados, no questionário, se tiravam as luvas para tomar água, responderam positivamente. Perpassou em suas falas e expressões uma representação de preocupação com os cuidados higiênicos, ao afirmarem categóricos que sempre retiram as luvas ao tomarem água e ao comerem.

Reclamaram muito da qualidade das luvas utilizadas. MAR (29): “*A gente usa... mas não acho que adianta, pois a luva é de pano, fica úmida o tempo inteiro e as doenças passam de todo jeito... Teria que ser de borracha*”. VAN (40): “*Minha luva não é boa... mas mesmo assim é muito importante para proteger as mãos daquela sujeira... Eu não sei trabalhar sem luvas, nem que seja para tampar meus dedos ela serve!*”. Seus saberes de senso comum apresentaram traços de conhecimento científico. Ruscheinsky (2000), explica que os comportamentos face aos riscos ambientais podem ser explicados em termos das representações sociais e uma representação fortemente manifesta envolveu a importância do uso de luvas.

Uma outra representação presente foi a de que é importante lavar as mãos. Antes mesmo das descobertas dos microorganismos, a relação causal entre mãos contaminadas e aparecimento de doenças já era considerada (CUNHA, 1993). Entretanto, é importante entender porque lavar as mãos, explicação ausente na representação dos coletores.

Os coletores foram indagados se comiam coisas do lixo durante o trabalho e demonstraram-se ofendidos com a pergunta. Todos responderam que comiam lanche fornecido por morador ou firma. GAJ (40) e JOR (34) foram enfáticos: “*Não pode né!!!*” e “*Não cato nada!*”, JUL (32) também se mostrou preocupado: “*Deus me livre!*”. De suas respostas a esta questão, despontou a representação de que coisas do lixo estão contaminadas. Não deixaram claro o tipo de contaminação, mas mostraram uma noção do perigo inerente ao lixo. As expressões faciais reprovadoras, ao serem questionados e as respostas, demonstraram uma representação de repugnância e pavor ao lixo.

A representação social acerca da necessidade de cuidados profiláticos, decorrentes do trabalho com o lixo, foi evidente entre os coletores pesquisados. Tais resultados se contrapõem às representações encontradas por Pereira; Souza (2001) entre catadores de lixo da cidade de João Pessoa, PB onde a maioria dos trabalhadores não tem noção do perigo e das conseqüências que o lixo pode causar à saúde. Os catadores de lixo da pesquisa mencionada trabalham na garimpagem do lixo sem utilizarem luvas e/ou botas. Representações tão discrepantes talvez se justifiquem pelas diferenças socioeconômicas e nível de escolaridade. Enquanto os coletores estão empregados, recebendo salário mensal fixo, residem em casas de alvenaria, possuem aparelho de TV, têm filhos na escola, os catadores de lixo são desempregados, vivem às expensas do lixo, muitas vezes morando no próprio lixo e exibem um elevado índice de analfabetismo. Já entre os coletores de lixo, embora tenham um baixo nível de escolaridade, apenas um, nunca foi à escola. Segundo Moscovici (1978), na construção das representações sociais tanto faz parte o indivíduo, quanto todo seu arsenal de experiências e sua relação com o meio social, podendo em decorrência variar as representações no mesmo grupo.

Ao responderem se possuíam algumas atitudes que favoreciam ter vermes e também se faziam alguma coisa para evitarem evidenciou-se a representação social dos riscos do trabalho como coletor de lixo. BEL (52): *“Deus me livre disso! Trabalho com lixo há 20 anos, e quanto mais cuidado tiver ainda é pouco...”*. JOA (25): *“Procuro nem pensar no perigo..., vou trabalhando... Ninguém fala nada, eles só querem saber do serviço pronto... Mas não sou bobo não, né?! Pois eu estou trabalhando é com LIXO!”*.

O perigo de contaminação através do lixo, que é um conceito científico, transformou-se numa compreensão da realidade dos coletores de que a sua profissão exige cuidado. Segundo Patz et al (2000), as doenças parasitárias são conseqüências das várias mudanças ambientais, mas possuem associação íntima com o comportamento humano, podendo este atuar como preventivo ou transmissor.

Quando questionados se o tipo de trabalho poderia levá-los a contrair alguma doença, aproximadamente 82% (18) afirmaram que sim e as doenças mais citadas foram às verminoses: *“Porque a gente pega muita coisa que tem verme, como lixo com bicho...”* (JOR, 34). *“Verme é o principal, porque a gente fica em contato com o lixo, a gente deveria lavar as mãos com álcool todo dia”* JUL (32). Nestas e em outras falas a

defasagem entre a teoria e sua representação é percebida. O agente causador das entero parasitoses é reduzido aos vermes.

Na entrevista, anteriormente à entrega dos resultados dos exames parasitológicos, foram indagados se acreditavam possuir vermes, e 18 coletores correspondendo a 81,8%, responderam afirmativamente. Todos mencionaram o lixo em suas justificativas para a suposta aquisição dos vermes, como BEL (52): *“Verme é o que mais pega nesse trabalho! Só de escorar no caminhão já é perigoso, pois é muita sujeira...”*.

Diante da pergunta: Se o cheiro do lixo, poderia contribuir para qualquer doença, se dividiram quanto às respostas, onde 45% deles acreditavam que o cheiro não faz mal algum como: *“Mal cheiro não é muito bom para a gente não, mas acho que não causa doença.”* (SEB, 41). A maioria deles (55%), afirmou que o cheiro causava doenças, como MAR (29): *“Tem muita doença que pega pela respiração... e o cheiro do lixo é muito forte...”* e JOS (57) mostrou-se preocupado: *“A máscara seria muito necessária, pois protege...”*. RAI (39), declarou: *“Para mim o cheiro é o pior, tinha que ter uma máscara! Eu usava uma máscara de monstro, dessas de brinquedo, para brincar com o povo e é claro para evitar um pouco esse fedor... mas mandaram eu parar de usar...”*. Observou-se na fala de RAI sobre o cheiro do lixo, resquícios da idéia dos miasmas associado às doenças. A teoria dos miasmas surgiu com Hipocrates e associava as doenças às condições climáticas, vapores venenosos presentes no ar e ao mau cheiro. Os hipocráticos pensavam que os miasmas surgiam da matéria orgânica putrescente dos pântanos e eram responsáveis por doenças. Essa idéia persistiu durante muito tempo na história da Microbiologia (CUNHA, 1993) e persiste ainda nos sujeitos de nossa pesquisa.

Na entrevista retornaram aos perigos ligados aos odores do lixo. RAI (39): *“Devo ter muita lombriga, verme... Pega mais é por esse cheiro do lixo... Tinha que ter uma máscara!. Percebe-se a falta de informações corretas, na representação apresentada sobre a aquisição de vermes através do ar, pois tal não acontece. Não podemos desconsiderar que entre os coletores de lixo, o conceito de verme é muito amplo.*

Questionados acerca de alguma orientação ou informação sobre saúde, oferecida pelo órgão empregador, 63,6% (14) afirmaram não receber qualquer orientação. Muitos coletores riram após serem questionados e 13 (59,1%) responderam que nunca receberam informações a esse respeito, como VAN (40): *“Nunca recebi*

não... só manda a gente ir no posto vacinar, de vez em quando” e RAI (38): “Eu nunca recebi orientação não. O que sei é por mim mesmo... e o que não quero para mim, não quero para os outros... então falo tudo que sei para os meus colegas!”. A representação social quanto à necessidade de informações básicas, sobre o trabalho e principalmente sobre os riscos que este oferece, foi bastante exteriorizada. A preocupação de RAI em compartilhar informações está de acordo com Reigota (1998), ao comentar que as representações sociais equivalem a um conjunto de princípios construídos interativamente e compartilhados por diferentes indivíduos que através dessas informações compreendem e transformam sua realidade.

Diante do descompromisso do órgão empregador, foi perguntado na entrevista onde os coletores haviam adquirido conhecimentos sobre os perigos da profissão. Varias foram as respostas, como a de AIL (32): *“Eu mesmo sei pelo conhecimento. Todo mundo sabe um pouco da vida!”.* As respostas dos coletores aos questionários, já haviam denunciado descaso, por parte do órgão empregador. Pelos resultados obtidos com os questionários e com as entrevistas, se pode observar que as representações dos coletores, embora apresentassem na grande maioria, elementos do senso comum, mostraram um tipo de conhecimento sobre os riscos de sua profissão, que podem eventualmente possuir aspectos de cientificidade, mas esses não foram adquiridos via prefeitura. Conforme Reigota (1998), as representações sociais se associam a um tipo de conhecimento que se pauta pela compreensão descompromissada do real, situando-se fora de um padrão inflexível de formulação do saber. Nas representações sociais podemos encontrar os conceitos científicos da forma que foram aprendidos e internalizados. O grupo de trabalhadores investigados evidenciou em suas representações sociais, possuírem conhecimentos sobre cuidados profiláticos básicos, não tendo sido possível identificar sua origem.

Referiram-se à necessidade de medidas preventivas especiais e a existência de um serviço de assistência à saúde do trabalhador. Embasando em Ianni (2000), pode-se afirmar que esses trabalhadores articulam seus próprios conhecimentos como um recurso vital para a defesa de sua saúde e identidade. Há em suas representações uma consciência que se expressa em ação. São, portanto, estratégias próprias de sobrevivência e profilaxia.

As representações encontradas entre os coletores de lixo da cidade de Patrocínio, MG, estão de acordo com aquelas descritas por Ruscheinsky (2000), pois embora mantenham a especificidade coletiva, se manifestam através das expressões

individuais do agir, pensar, sentir e existir. Possuem uma dupla dimensão: do individual enquanto participação na sua elaboração em conjunto com uma multiplicidade de outros indivíduos e do coletivo como forma de comungar com muitos outros indivíduos as mesmas percepções.

As representações sociais dos coletores de lixo quanto aos cuidados profiláticos, exteriorizadas por atitudes de prevenção, talvez sejam o principal fator para a baixa prevalência de enteroparasitas, encontrada nestes trabalhadores. Betancourt (1993), ao refletir sobre esta questão comenta que ao sentirem-se membros ativos do processo, são os próprios trabalhadores que se convertem nos principais defensores da saúde. Em virtude desta constatação concordamos com Waltner-Toews (2001), quando discute que uma abordagem ecossistêmica das doenças se faz bastante útil ao considerar o meio ambiente e as relações sociais, inseridas na participação comunitária.

Outro fator que pode estar minimizando a prevalência de enteroparasitoses, entre os atores dessa atividade profissional de insalubridade máxima, é que a imunidade individual reduz a probabilidade do indivíduo desenvolver uma doença particular quando exposto a um agente infeccioso (NEVES; MELO; GENARO; LINARDI, 2000). Neghme; Silva (1971) afirmam que a resistência parasitaria de um hospedeiro depende de fatores imunitários naturais adquiridos, que determinam condições bioquímicas e biofísicas favoráveis ou desfavoráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os riscos ocupacionais com interfaces ambientais, a que os coletores de lixo estão expostos, esperava-se que a prevalência de parasitoses intestinais entre estes trabalhadores fosse alta e que suas representações sociais contribuíssem para comportamentos de risco, ligados a esse grupo de doenças.

Os resultados da pesquisa surpreenderam. Não se encontrou, no grupo pesquisado, alta prevalência de enteroparasitoses, sendo que o grupo controle, constituído por funcionários da prefeitura que exercem outras atividades, que não a de coleta de lixo, apresentou maior prevalência de parasitos que os coletores de lixo.

Em virtude do resultado, buscou-se nas representações desses profissionais, elementos para entender suas atitudes preventivas. As representações mais comumente encontradas foram: a atividade é exaustiva; os objetos do lixo estão contaminados; as luvas protegem contra doenças; o ato de lavar as mãos previne doenças; a atividade

exige roupas confortáveis; a profissão é desvalorizada; a profissão concorre para aquisição de doenças; os odores fétidos causam doenças; a profissão predispõe à verminoses; a profissão exige cuidados; a atividade carece de informações básicas.

A análise das representações mostrou que embora contenham poucos elementos do conhecimento científico, dão conta das atitudes preventivas deste grupo de profissionais.

Não foi possível entender como o conhecimento científico do lixo como veiculador de parasitas, foi assimilado e transformado pelos coletores em senso comum, o qual é utilizado em suas atitudes preventivas, o que pode ser objeto de outro estudo. Os perigos oferecidos pela atividade profissional fundamentados em conhecimentos científicos, ao serem assimilados pelos coletores se transformam, e guiam suas atitudes. O senso comum transforma os conteúdos científicos em explicações práticas sobre a realidade social e a natureza.

Realmente foi notável o entendimento que os coletores investigados mostraram sobre o lixo, no sentido de associá-lo às doenças. Têm noção do perigo e das conseqüências que o contato direto com o lixo pode causar à saúde, embora não conheçam os detalhes científicos sobre o fenômeno.

A investigação permitiu detectar como os coletores de lixo vêem sua profissão e os riscos inerentes a mesma. O órgão empregador, no caso a Prefeitura Municipal, não faz nada no sentido de melhorar sua compreensão, segundo os entrevistados.

Sugere-se à Prefeitura um maior controle e profilaxia de doenças entre os coletores de lixo, através da realização de exames parasitológicos periódicos e a implantação de projetos de Educação Ambiental. Para o desenvolvimento desses projetos, é importante levar em conta as representações sociais dos envolvidos no processo educativo e este trabalho oferece subsídios neste sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, L.A.; FERREIRA, J.A. A avaliação da carga fisiológica de trabalho na legislação brasileira deve ser revista! O caso da coleta de lixo domiciliar no Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, p. 785-790, 2000.

BETANCOURT, O.F. La salud ocupacional y los trabajadores de saneamiento ambiental. *Salud y Trabajo*, v. 13, p. 03-09, 1993.

CABRAL, D.D.; MUNDIM, M.J.S.; OLIVEIRA, P.R.; SANTOS, S.F.O.; GOMES, S.M. Parasitoses intestinais em escolares do município de Gouvelândia, estado de Goiás. *Bioscience Journal*, v.16, p. 75-85, 2000.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

CUNHA, A. M. O. *Educação e Saúde: um estudo das explicações das crianças, adolescentes e adultos para doenças infecciosas*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. 1993. 291p.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Global. 5ed. 1998.

IANNI, Á. M. Z. Saúde e meio ambiente na periferia da metrópole. *Saúde e Sociedade*, v. 9, p. 97-109, 2000.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2000. Censo Demográfico, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/censo2000>.

LOURENÇO, A.E.P.; UCHOA, C.M.A.; BASTOS, O.M.P. Enteroparasitoses em manipuladores de alimentos de hospitais da cidade de Niterói, RJ, Brasil. *Higiene Alimentar*, v. 16, p. 16-21, 2002.

MARÇAL-JUNIOR, O. A influencia do comportamento humano na transmissão da esquistossomose. In: Congresso Nacional de Etologia, 14. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. *Anais...* p. 65-74. 1996.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NEGHME, A.; SILVA, R. Ecologia del parasitismo en el hombre. *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*, p. 313-325, 1971.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M. *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu. 10 ed. 2000.

PASCALICCHIO, A.E. A questão ambiental e a saúde sob a ótica da sociodiversidade, estudo do caso de São Sebastião, São Paulo. In: VEIGA, J.E. (Org.). *Ciência Ambiental: primeiros mestrados*. São Paulo:Annablume. 1998. p. 39-58.

PATZ, J.A.; GRACZYK, T.K.; GELLER, N.; VITTOR, A.Y. Effects of environmental change on emerging parasitic diseases. *International Journal of Parasitology*, v. 30, p. 1395-1405, 2000.

PEREIRA, M.G.; SOUZA, M.J. O estudo da representação social dos catadores do “lixão do baixo Roger”, João Pessoa – PB como subsidio para a Educação Ambiental na comunidade: uma abordagem sócio-ambiental. *Revista Educação: Teoria e Prática*, v. 09, p. 01-20, 2001. CD-ROM arquivo: tr07.pdf.

PRADINI, F.L. O gerenciamento integrado do lixo municipal. In: *Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas/CEMPRE. 1995.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez. 3 ed. 1998.

REZENDE, A.L.M. *Saúde: dialética do pensar e do fazer*. São Paulo: Cortez. 1986.

ROBAZZI, M.L.C.; BECHELLI, M.H.M. Coletores de Lixo: Estudo de Afastamentos do Serviço por problemas de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 13, p. 68-74, 1985.

ROCHA, R. S.; SILVA, J.G.; PEIXOTO, S.V.; CALDEIRA, R.L.; FIRMO, J.O.A.; CARVALHO, O.S.; KATZ, N. Avaliação da esquistossome e de outras parasitoses intestinais, em escolares do município de Bambuí, Minas Gerais, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 33, p. 431-436, 2000.

RUSCHEINSKY, A. Educação Ambiental: a produção do sujeito e a questão das representações sociais. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande: FURG, v.04, 2000. <<http://www.furg.br>>.

SÁNCHEZ-VEGA, J.T.; TAY-ZAVALA, J.; ROBERT-GUERRERO, L.; ROMERO-CABELLO, R.; RUIZ-SÁNCHEZ, D.; RIVAS-GARCIA, C. Frecuencia de parasitosis intestinales en asentamientos humanos irregulares. *Revista da Facultad de Medicina de UNAM*, v. 43, p. 80-83, 2000.

SANTOS, T.L.F. Coletores de Lixo: a convivência diária com a sujeira da cidade – um breve relato. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 23, p. 43-53, 1997.

VELLOSO, M. P. *Processo de trabalho da coleta de lixo domiciliar: percepção e vivencia dos trabalhadores*. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro – Escola Nacional de Saúde Publica, Fundação Oswaldo Cruz. 1995. 124 p.

VELLOSO, M. P.; SANTOS, E.M.; ANJOS, L.A. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Publica*, v. 13, p. 693-700, 1997.

WALTNER-TOEWS, D. An ecosystem approach to health and its applications to tropical and emerging diseases. *Cadernos de Saude Pública*, v. 17, p. 07-36, 2001.

YANG, C.; CHANG, W.; CHUANG, H.; SHANG-SHYUE, T.; WU, T.; SUNG, F. Adverse health effects among household waste collectors in Taiwan. *Environmental Research Section A*, v. 85, p. 195-199, 2001.